

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SETOR AGROPECUÁRIO

REFERÊNCIA 4º TRIMESTRE 2022 V.3, N.4



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

WWW.IMESC.MA.GOV.BR



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Haniel Ericeira Rodrigues

COLABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Ricardo Miranda Filho

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carliane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc) apresenta o Índice Trimestral de Atividade Econômica (ITAE) referente ao quarto trimestre de 2022. O indicador estima o nível de atividade econômica do Maranhão do setor agropecuário com detalhamento para as atividades da agricultura e da pecuária.

O Imesc desenvolveu uma metodologia para acompanhar o nível de atividade econômica do estado com informações mais tempestivas devido à defasagem temporal de dois anos do Produto Interno Bruto (PIB) anual. Iniciativas da mesma natureza também são encontradas em outros institutos de pesquisa, a exemplo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE-CE), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP), da Fundação João Pinheiro (FJP-MG), dentre outros.

É importante destacar que, posteriormente, serão incorporadas neste produto as estimativas dos setores secundário e terciário a fim de mensurar a totalidade da economia maranhense.

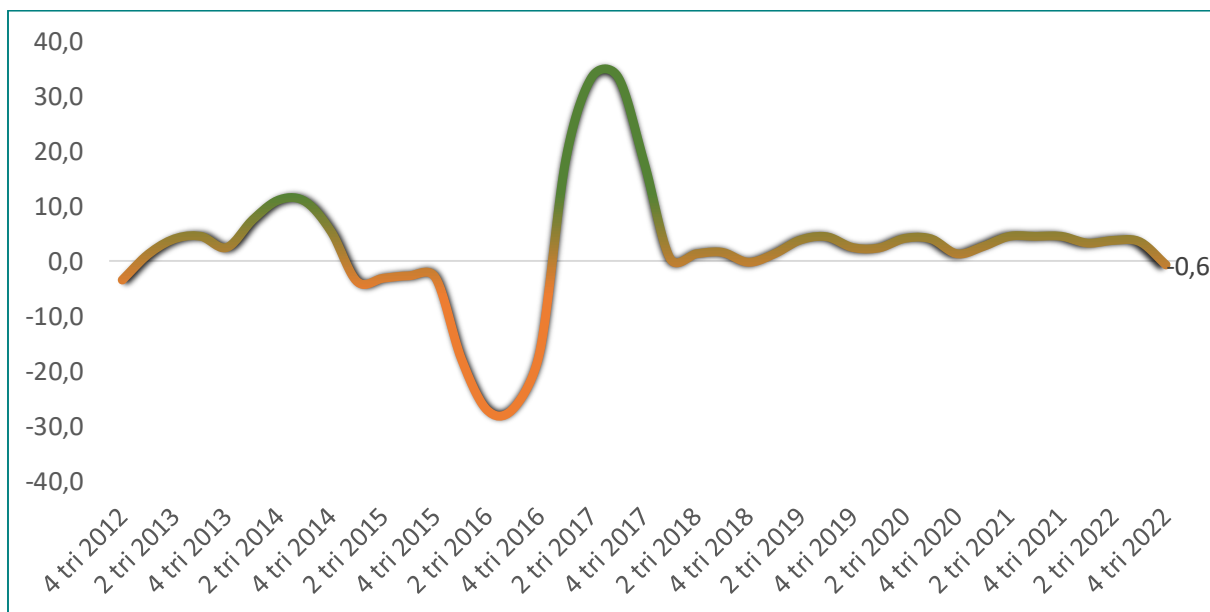


1. RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2022

Desempenho da agropecuária maranhense segue positivo com crescimento de 3,1% em 2022

O índice de atividade econômica do setor agropecuário maranhense foi avaliado para um crescimento de 3,1% no acumulado do ano em 2022. Já na comparação entre os trimestres, o índice apresentou uma leve retração (**Gráfico 1**), como consequência do recuo de 0,7% na produção de milho no último trimestre do ano.

Gráfico 1 - Variação trimestral do índice de atividade econômica do setor agropecuário — 4º tri/2012 ao 4º tri/2022



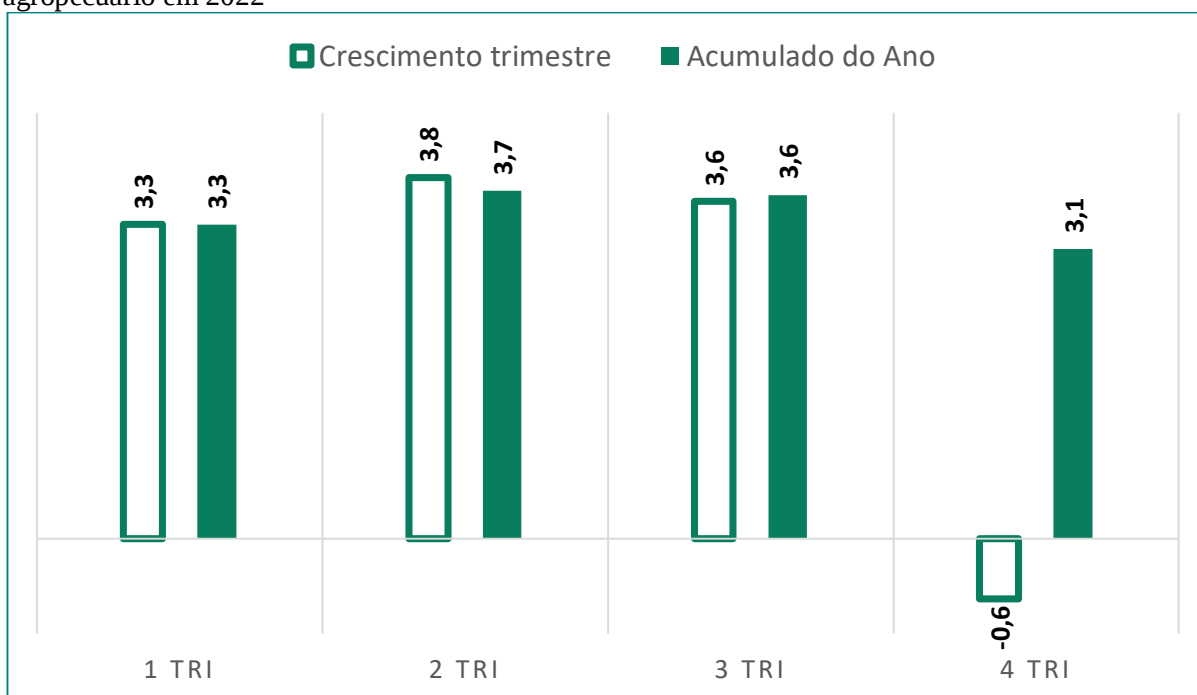
Fonte: elaboração própria

O crescimento de 4,6% na safra de grãos do estado colaborou significativamente para o resultado positivo no ano de 2022, tendo em vista que a colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas encerrou o ano com uma estimativa de 5,9 milhões de toneladas, de acordo com a estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. Os destaques vão para a soja (+8,1%), o algodão (+9,6%) e o arroz (+9,4%).

Pela ótica da pecuária, houve uma variação positiva no número de abates de animais no quarto trimestre comparativamente ao trimestre anterior (+1%). Destaca-se ainda que a variação do acumulado de 2022 contra 2021 foi de 10,7%, o que colaborou para a manutenção do índice trimestral acima dos 3,0% (**Gráfico 2**).



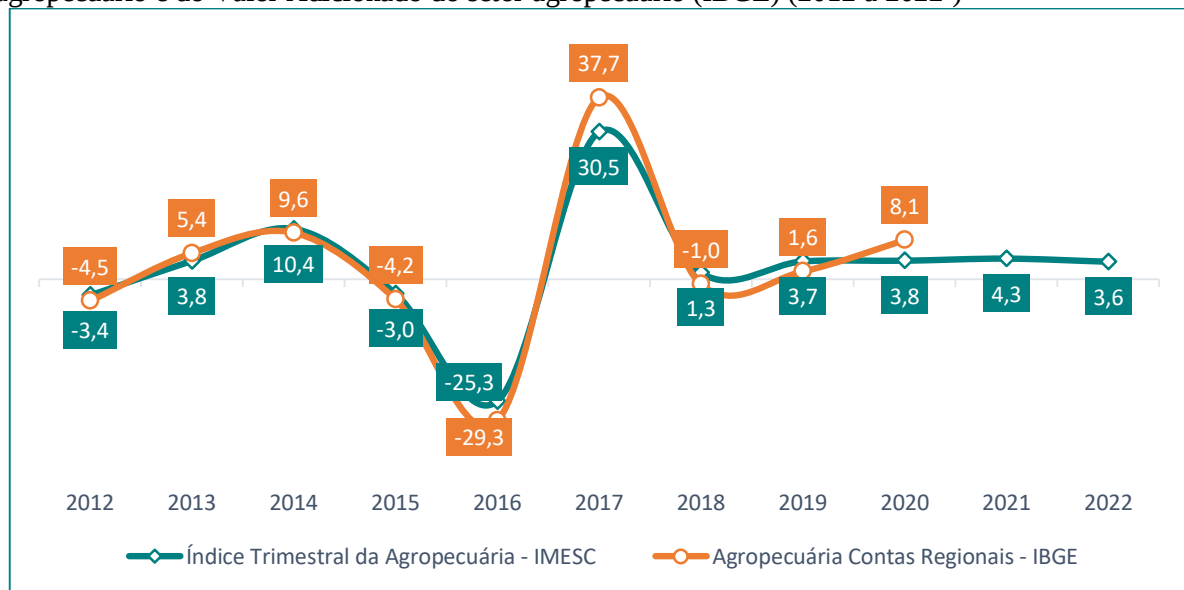
Gráfico 2 - Variação trimestral e acumulado do ano (primeiro ao quarto trimestre de 2022) do setor agropecuário em 2022



Fonte: elaboração própria

O **Gráfico 3** mostra que os resultados do ITAE do setor agropecuário do Maranhão, calculados pelo Imesc, são aderentes aos resultados do Valor Adicionado do setor da agropecuária do Maranhão (VA agro), calculado pelo IBGE.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento anual do índice trimestral de atividade econômica do setor agropecuário e do Valor Adicionado do setor agropecuário (IBGE) (2012 a 2022¹)



Fonte: elaboração própria com base no IMESC/IBGE

Nota: 4º trimestre de 2022

2. PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA MARANHENSE EM 2023

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 6,4 milhões de toneladas em 2023, crescimento de 6,9% em relação a 2022. Esse resultado assinala mais um recorde de produção anual, segundo o LSPA de fevereiro de 2023 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão (toneladas) e taxa de crescimento anual — 2022, jan./2023 e fev./2023

Lavoura	Estimativa LSPA			Taxa cresc. (c/a) (%)
	2022 (a)	jan/23 (b)	fev/23 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.991.576	6.407.650	6.407.650	6,9
Algodão herbáceo	72.578	69.174	69.174	-4,7
Amendoim	246	165	165	-32,9
Arroz	171.332	164.714	164.714	-3,9
Feijão	28.034	27.227	27.227	-2,9
Milho	2.234.936	2.458.442	2.458.442	10,0
Soja	3.461.383	3.666.289	3.666.289	5,9
Sorgo	23.067	21.639	21.639	-6,2
Cana-de-açúcar	2.826.387	3.102.084	3.102.084	9,8
Mandioca	419.219	407.934	407.934	-2,7

Fonte: elaboração própria com base na PAM; LSPA; IBGE (2023)



O carro-chefe da produção de grãos no Maranhão iniciou o ano com uma estimativa bastante otimista. Com uma perspectiva de crescimento em torno de 5,9% em 2023, a produção de soja deverá alcançar pouco mais de 3,6 milhões de toneladas.

Já colheita do milho para o presente ano está estimada em 2,5 milhões de toneladas, com um crescimento de 10% em comparação ao ano passado, devido à melhora no preço da *commodity* no mercado internacional. No momento do plantio da primeira safra (outubro a dezembro de 2022), evidencia-se que a média de preços no trimestre estava em torno de US\$ 322/tonelada, ao passo que a média do trimestre foi de US\$ 251/tonelada no mesmo período de 2021. Essa situação estimulou os produtores de milho que, no ano passado, haviam substituído algumas áreas pelo plantio de soja.

Outro destaque na estimativa de safra para o ano corrente é a produção de cana-de-açúcar, cujo crescimento deverá ser de 9,8% em 2023, maior que o do Nordeste (2,4%) e o Brasil (1,3%).

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o cálculo do Índice Trimestral de Atividade Econômica do setor agropecuário maranhense, o Imesc desenvolveu uma metodologia adaptada do Sistema de Contas Regionais (SCR) do IBGE, devido à indisponibilidade de indicadores intra-anuais para os estados, uma vez que o IBGE divulga o resultado trimestral apenas em nível nacional.

O ITAE da Agropecuária é composto pelas seguintes atividades: agricultura; pecuária; silvicultura; exploração vegetal; pesca; e aquicultura. Para a agricultura e a pecuária, são calculados o índice de volume e o índice de preços. É importante destacar que o ITAE é apenas uma estimativa, por isso os resultados não são iguais aos resultados oficiais do IBGE embora sejam muito aderentes.

Para o cálculo do índice de volume da agricultura, utiliza-se o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), pesquisa mensal do IBGE, que traz informações sobre os principais produtos da lavoura temporária e da lavoura permanente. Para o cálculo do índice de preço, utilizam-se como fonte de dados a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Para o cálculo do índice de volume da pecuária, a fonte de dados é a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE com base na qual se calcula o peso médio das carcaças e da quantidade de animais abatidos. O índice de preços é calculado por meio de cotações no



mercado interno, consultadas principalmente no portal Agrolink, SCOT Consultoria e Canal Rural.

Devido à dificuldade de encontrar informações intra-anuais para as atividades de silvicultura, exploração vegetal, pesca e aquicultura, mantém-se constante a base do PIB anual. Essas atividades juntas representaram 11,7% do Valor Adicionado do setor primário maranhense no ano 2019, enquanto a agricultura apresenta o maior peso (60%), seguida da pecuária (28,3%).